



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13309 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)
 ISSN: 2447-2808
 GT04 - Didática

A INTERFERÊNCIA DAS POLÍTICAS NEOLIBERAIS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Silvania Maria da Silva Gil - UNISANTOS - Universidade Católica de Santos
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A INTERFERÊNCIA DAS POLÍTICAS NEOLIBERAIS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Resumo: Este resumo apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento cujo objetivo é analisar como as políticas neoliberais interferem nas práticas pedagógicas desenvolvidas por professores dos anos finais do ensino fundamental da Região Metropolitana da Baixada Santista, a fim de identificar pelo olhar dos professores, se elas interferem ou não na aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas, Políticas neoliberais, Educação.

O objetivo geral deste recorte, de uma pesquisa de doutorado em andamento é analisar como as políticas neoliberais interferem nas práticas pedagógicas desenvolvidas por professores dos anos finais do ensino fundamental da Região Metropolitana da Baixada Santista, a fim de identificar pelo olhar dos professores, se elas interferem ou não na aprendizagem dos estudantes. Partiu-se, então, da seguinte questão: o professor considera que as políticas neoliberais interferem em suas práticas pedagógicas, se sim, como elas interferem na aprendizagem dos estudantes?

Esta perspectiva, fundamenta-se em referenciais voltados às práticas pedagógicas (ABDALLA, 2006; FRANCO, 2012) e às implicações do neoliberalismo na atuação docente

(FÁVERO; TONIETO; CONSALTER, 2020; FREITAS, 2018; CHARLOT 2021; DARDOT e LAVAL, 2016). E, como opção metodológica, foi selecionado o *questionário* que foi enviado a 30 professores de forma online pelo *google forms*. Considerando que esse instrumento foi aplicado em tempos de pandemia da covid-19, foi escolhido como o mais indicado para ouvir o que os professores dizem sobre as suas práticas em contextos de política neoliberal.

Pensar as práticas a partir de um contexto de influências neoliberais, tem sido uma pauta de discussão constante em nosso meio a partir da década de 90, com a emanada do documento de Jomtien (Tailandia) (TELLO, 2013), necessidade que propusemos a pensar a partir do olhar do professor, que mesmo em tempos de pandemia (quando este questionário foi aplicado), sentiu que não houve trégua na ação mercadológica sobre a sala de aula.

Pensamos que para se refletir sobre as práticas pedagógicas, é preciso, também, pensar no contexto em que elas se desenvolvem. Franco (2012), destaca a importância de se entender o “caráter pedagógico das práticas”, ao conhecer questões da própria cultura escolar em que as mesmas se desenvolvem, e que “condicionam e instituem as práticas docentes” (p. 159). Abdalla (2006, p.58), parte do “[...] pressuposto de que a ação do professor é resultante de uma finalidade existencial e de uma prática experimental, representando a maneira como ele responde aos desafios da realidade”, dessa forma, ela contribui para a reflexão sobre quais perspectivas as práticas pedagógicas sofrem influência do mercado neoliberal provocando mudanças no interior da escola.

No contexto das políticas neoliberais, Freitas (2018), enfatiza que “o ano de 2016 representa um momento em que sai de cena o desenvolvimentismo, cedendo lugar a uma retomada do liberalismo econômico (neoliberalismo) na política brasileira (p.10). Esse liberalismo, segundo o autor, vislumbra a educação baseada em uma sociedade de livre mercado com uma lógica própria que depura a ineficiência através da concorrência. Nesse modelo, as relações humanas são estabelecidas a partir do “empreendedorismo” (grifo do autor), constituindo “fonte de liberdade pessoal e social” (p.31). A ideia posta na mesa seria que a “atividade educacional estivesse sob controle empresarial concorrendo em um livre mercado, sem intervenção do Estado” (p.31), tornando a educação uma mercadoria disponível em vários níveis. As escolas públicas que tentam funcionar protegidas desse mercado, são nomeadas por ele de “inefícazes” (grifo da autora), lembrando-nos das palavras de Libâneo que já dizia em 2003, que um dos objetivos do neoliberalismo é difundir a desvalorização da escola pública.

Charlot (2021) também corrobora com a ideia de Freitas sobre a perseguição da qualidade na educação pelos neoliberais pois, eles só acreditam que esta ocorra a partir da concorrência. E segundo o autor só há duas maneiras de produzir esse mercado: i) seja desenvolvendo uma rede de escolas e universidades particulares; ii) seja estimulando a concorrência no próprio sistema público – por exemplo, oferecendo opções diferentes nas diversas escolas ou promovendo algumas delas ao estatuto “de excelência”. Uma forma mista

é o voucher (CHARLOT, 2021, p.8).

Diante dessas considerações, o olhar dos professores dos anos finais do ensino fundamental da Região Metropolitana da Baixada Santista, sobre as ações das políticas neoliberais em suas práticas de sala de aula, obtivemos os seguintes resultados: a) à pergunta “consideram que as políticas neoliberais interferem em suas práticas”, 66,7% disseram que sim, que sofrem interferência; b) 83,3% relatam que essas políticas ao agirem sobre as práticas, acabam por interferir também na aprendizagem dos estudantes e, c) 70% concordam que essas ações neoliberais sobre as práticas em sala de aula contribuem para o fracasso escolar dos estudantes. Segundo o olhar dos professores, dividimos em dois eixos temáticos as interferências que mais aparecem: 1) no contexto da sala de aula: o material didático com o apostilamento, desrespeito aos projetos pedagógicos que muitas vezes, já vem pronto, imposição de novas metodologias, OSs para contratação de pessoal, interferência no currículo, legislações usadas para controle e responsabilização administrativa, redução de pessoal, infraestrutura e formação pedagógica e, por fim desvalorização profissional e, segundo eixo:

2) no contexto dos estudantes: desestabilização econômica da família reflete no socioemocional dos estudantes, ensino visando o mercado de trabalho, classes mais baixas recebem conteúdos mais elementares.

Nesta direção, no primeiro eixo temático, os professores demonstram sua preocupação com a sala de aula, de como essas políticas têm tirado a sua autonomia e o gerenciamento de suas práticas. Dardot e Laval (2016), afirmam que ao difundir e normalizar essa nova racionalidade neoliberal em nossas escolas, atinge-se outro objetivo central que é pelo acesso à gestão, controlar o processo educativo da juventude com a hegemonia de ideias, permitindo a atuação de movimentos como a “escola sem partido” (Freitas, 2018), que desestabilizam o processo educativo. Essa racionalidade neoliberal, que tem construído, no interior de nossas escolas, verdadeiros campos de disputa e uma organizada “gestão das mentes, onde penetra, acompanha, orienta, estimula e educa o pensamento” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 320). Esse sistema neoliberal globalizado, que enaltece uma economia de mercado produtora de uma massa de sujeitos produtivos, impõe ao sistema educacional, que nós, docentes, tornemo-nos, cada vez mais, “inseguros, sem saber se o que estamos fazendo está suficiente, se está certo, se está tão bom quanto o dos outros colegas”, conforme indica Ball (2005). E, por outro lado, tudo isso nos coloca em uma situação de constante busca de aperfeiçoamento, de ser melhor, excelente, numa infundável busca pela perfeição (BALL, 2005).

O segundo eixo temático demonstra a preocupação dos professores com a aprendizagem dos estudantes. A falta de estrutura econômica afeta as famílias e em consequência, explode na sala de aula. O direcionamento para um campo de trabalho que aceita mão de obra não qualificada é percebido pela baixa qualidade de conteúdo que é oferecida aos estudantes, que na percepção dos professores, justifica-se por sua condição social.

Neste modelo, o neoliberalismo pedagógico (TELLO, 2013), tem acarretado prejuízos à educação, desenvolvendo maneiras de seleção e exclusão, principalmente para estudantes menos favorecidos. “A diversidade, a inclusão e responsabilidade social podem sim sucumbir diante de mecanismos de seleção e exclusão, de programas padronizados para a atingir a população mais apta a responder positivamente aos objetivos e metas esperadas” (FÁVERO, TONIETO, CONSÁLTER, 2020, p.236).

Por fim, este estudo demonstra que é legítima a interferência das políticas neoliberais nas práticas pedagógicas de sala de aula e que os professores estão sendo entrelaçados com os objetivos de “eficácia”, “eficiência”, “metas”, “indicadores”, que escondem a desigualdade educacional. É necessário, pois, dar conhecimento à sociedade das implicações desse processo, especialmente, por se tratar de práticas pedagógicas “padronizadas” que promovem a exclusão e comprometem o futuro de jovens e adolescentes.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. **O senso prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006.

BALL, Stephen. Profissionalismo, Gerencialismo e Performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 539-554, set-dez, 2005.

CHARLOT, Bernard. “Qualidade da educação”: o nascimento de um conceito ambíguo. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e81286, 2021.

DARDOT, Pierre; LAVAL Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTER, Evandro. O neoliberalismo pedagógico como produto do sujeito empresarial: ameaças à democracia educacional. **Currículo sem fronteiras**, v.20, n.1, p.233-250, jan./abr.2020.

FRANCO, Maria Amélia Franco Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREITAS, Luiz Carlos. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

TELLO, César. Apresentação. In: TELLO, César (coord. e compilador). **Epistemologias de la política educativa**: posicionamentos, perspectivas y enfoques. Campinas. Mercado das Letras, p.11-20, 2013.